



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS



OPINIÃO



Francisco Alvo
Psicólogo

e-mail: francisco.alvo@gmail.com

A frustração de quem procura a Psicologia no Serviço Nacional de Saúde

O fosso existente em Portugal entre a população em geral e o acompanhamento terapêutico psicológico é uma realidade triste, recorrente e prejudicial ao país.

Se juntarmos à falta de Psicólogos no serviço nacional de saúde, a falta de sensibilização da nossa sociedade para a prevenção, acabamos por ouvir expressões como "...A Psicologia é para malucos!" e "...ir ao Psicólogo é para quem pode!". O trabalho terapêutico do Psicólogo passa pelo acompanhamento semanal do utente, durante períodos de tempo variáveis consoante a problemática de cada um. Só assim conseguimos promover saúde mental com bases sólidas e permanentes. O trabalho terapêutico no sector privado, representa uma despesa mensal que nem todos os agregados familia-

res portugueses conseguem suportar, no entanto, a alternativa na maioria dos casos, não existe.

Os concursos de acesso à carreira Técnica Superior de Saúde, ramo de Psicologia Clínica, no Serviço Nacional de Saúde, estão congelados há anos, estando a maioria dos serviços de saúde assegurados por trabalho voluntário, na maioria dos casos não qualificado.

O Estado dá assim um péssimo exemplo de aproveitamento de mão-de-obra, gerador de desemprego na Psicologia e de desconfiança nos utentes.

Relativamente aos técnicos existentes, as listas de espera para o cidadão são frustrantes, sendo na maioria dos casos prejudiciais ao estado de saúde de quem os procura.

As Autarquias, os serviços de Psiquiatria Hospitalar, e alguns

responsáveis por centros de saúde procuram nos dias de hoje colmatar estas falhas graves com a contratação periódica de técnicos. Infelizmente são casos pontuais, em que os técnicos acabam por se sentir isolados e frustrados. A falta de rede de apoio de supervisão e suporte, necessária ao trabalho a desenvolver não existe.

Quantas vezes todos estes obstáculos e problemas levam tantas pessoas nossas conhecidas, amigas e familiares, a desistir da procura de auxílio? Costumo dizer aos meus pacientes que só o facto de terem procurado ajuda, é já um grande passo. Mas, como podemos então ajudar quem precisa, se logo no primeiro passo, a maioria dos portugueses é levada a desistir? A Ordem dos Psicólogos encontra-se de momento a tentar motivar o Governo para alterar

a situação. No entanto só agora em 2010 foi esta ordem criada, após anos de espera pela sua aprovação, na Assembleia da Republica.

A importância da Psicologia parece-me óbvia. Sem estabilidade emocional nenhum de nós será capaz de contribuir para o fim da crise em que vivemos. Nenhum diamante tem o valor pretendido se não for lapidado, como podem os Psicólogos ajudar a lapidar quem precisa, se são sempre esquecidos? São esquecidos enquanto técnicos superiores de saúde (Unidades de Saúde Familiares, Acordo Colectivo de Trabalho para os Hospitais EPE e Entidades Reguladoras de Saúde, etc.)...a única alternativa viável à maioria da população, continua a ser a prescrição médica de psicofármacos.